

Reflexões sobre o Idiomas sem Fronteiras Reflections on Languages without Borders Programs

Márcio Issamu Yamamoto*

RESUMO: Este relato de experiência busca descrever a condução do Programa Idiomas sem Fronteiras, especificamente o Inglês sem Fronteiras (ISF) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2013 e 2014, no qual foram ministrados os níveis 2 a 5 de língua inglesa do MyEnglish Online (MEO), para estudantes da graduação e pós-graduação desta instituição. No programa ISF dessa instituição, os professores em formação eram discentes da graduação ou da pós-graduação em Letras Inglês ou Português-Inglês e as aulas foram ministradas nos campi Santa Mônica e Umuarama. Além da descrição do ISF e da plataforma do MEO, serão abordados princípios teórico-metodológicos que embasaram a prática pedagógica em sala de aulas dos professores em formação. Finalmente serão tecidas considerações sobre o impacto do IsF quanto à sua difusão na comunidade acadêmica e sua importância diante da internacionalização das universidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês sem Fronteiras; Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa; Formação de Professores

ABSTRACT: This experience report seeks to describe the Language without Borders Program, more specifically English without Borders (IsF) at the Federal University of Uberlândia (UFU) in 2013 and 2014. In this program, the levels 2 to 5 of the English language were taught to UFU's undergraduate and graduate students. The teaching practicum students were English or Portuguese-English Letters undergraduate and graduate students and the classes were held at Santa Monica and Umuarama Campi. Besides IsF Program description and My English Online (MEO) website, teaching theoretical and methodological principles applied to IsF will be considered. Finally, some considerations on IsF impact on the academic community and its importance on Brazilian universities internationalization will be brought to discussion.

KEYWORDS: Language without Borders Program; EFL; Teaching Practicum

1 Introdução

O Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) foi criado em 2011, por iniciativa do Governo Federal, pelo Decreto nº 7642, sob a direção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e efetivou-se nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, a

*Docente do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí; doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia; bolsista CAPES, do Programa Inglês sem Fronteiras –NucLi-IsF/UFU/UFG entre 2013 a 2015.

partir de 2014. Atualmente, o programa se desenvolveu e denomina-se Idiomas sem Fronteiras¹(ABREU E LIMA; SARMENTO; MORAES FILHO, 2016).

O ISF foi implementado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2013, com a seleção de professores e implantação do Núcleo de Língua Inglesa (NUCLI). As aulas iniciaram-se em 2014, com aulas do nível 2 ao 5 do *MyEnglish Online*²(MEO). Os coordenadores eram docentes doutores do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da área de Língua Inglesa (LI). Os professores em formação eram estudantes do Curso de Letras Inglês, ou Português-Inglês, da graduação ou pós-graduação, em torno de 20 à época de 2014. A fluência da LI foi atestada pela nota do *Test of English as a Foreign Language (TOEFL ITP)*³, no qual os candidatos deveriam atingir o mínimo de 600 pontos. O público-alvo era composto de estudantes da graduação ou pós-graduação da UFU, inscritos no MEO, nivelados acima do nível 2 desta plataforma.

Na seção seguinte serão apresentados alguns dados descritivos sobre a plataforma MEO, seus níveis, conteúdo e funcionamento.

2 A Plataforma MEO

A Plataforma *MyEnglish Online* (MEO) é uma plataforma mantida pelo Governo Federal, cujo objetivo é nivelar e disponibilizar aulas de língua inglesa a distância aos estudantes de graduação e pós-graduação, aos servidores de IES públicas e privadas e aos professores da Educação Básica participantes do Programa IsF. Ela se constitui um pré-requisito para estudantes participantes das aulas presenciais do IsF.

A plataforma MEO disponibiliza um teste de nivelamento compreendendo atividades de compreensão escrita e auditiva com duração de aproximadamente uma hora. Recomenda-se que os candidatos se preparem antes de fazê-lo e se organizem para iniciar e finalizar em uma tentativa única, pois não é possível realizá-lo em partes. Este nivelamento é compulsório para aqueles que desejam participar do IsF e pode ser acessado a partir de dados de matrícula de discentes e servidores disponibilizados para o MEC e para a plataforma do MEO pelas

¹IsF – Idiomas sem Fronteiras, disponível em <http://isf.mec.gov.br/>. Acesso em 06 out. 2018.

² Plataforma disponível em <https://myenglishonline.com.br/home>. Acesso em 06 out. 2018.

³ Teste de inglês americano, ministrado pelo Governo Federal em parceria com a *Mastertest*. Mais informações em <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/idiomas-sem-fronteiras/7476-isf-toefl-ity-gratuito>>. Acesso em 06 out. 2018.

IES. Feito o nivelamento, os interessados podem se candidatar aos editais de abertura das aulas presenciais nas IES.

Os níveis disponibilizados na plataforma do MEO são o Nível 1: básico, o Nível 2: pré-intermediário; o Nível 3 e 4: Intermediário; e o Nível 5: Avançado. A plataforma é uma cooperação entre o Ministério da Educação (MEC), a plataforma *MyELT - Online English Language Learning*⁴ e a *National Geographic Learning*⁵. A vantagem da plataforma MEO é a flexibilidade de acesso e a possibilidade de se trabalhar as quatro habilidades de aprendizagem de LI.

O conteúdo acessível na plataforma compreende atividades de compreensão escrita em vários formatos, atividades de compreensão auditiva com arquivos de áudio e vídeo, atividades de produção oral, desde os sons básicos da LI até textos orais, e atividades de produção escrita.

A dificuldade enfrentada pelos estudantes, no uso da plataforma do MEO, é que poucos se habituaram ao estudo em formato EaD. Por consequência, a porcentagem de estudantes que finalizam os cursos é aquém do desejado pelo programa. Tendo em vista esta dificuldade, a plataforma sofreu alterações para se adequar ao público brasileiro, mas o desafio persiste atualmente. Seria desejável que os usuários da plataforma MEO usufríssem mais deste benefício, haja vista que o conteúdo é consistente, prepara os estudantes para exames internacionais como os exames de Cambridge (FCE e CAE)⁶ e TOEFL, e é de acesso gratuito.

Na seção seguinte, serão apresentados alguns dados históricos do IsF, seus objetivos e seu público-alvo.

3 O programa IsF

A importância do IsF ao nível mundial é respaldada pelas orientações da UNESCO ao recomendar o ensino e aprendizagem de línguas adicionais e o multilinguismo como bem comum da humanidade e ao pontuar o enriquecimento dos membros e da sociedade,

⁴ Plataforma de ensino e aprendizagem de língua inglesa de nível internacional baseado na plataforma de aprendizado da *National Geographic*, disponível em <<https://myelt.heinle.com/ilrn/global/aboutMyelt.do>>. Acesso em 06 out. 2018.

⁵ Plataforma da *National Geographic* que promove o ensino de língua inglesa por meio do material desta revista, disponível em <<https://ngl.cengage.com/search/showresults.do?N=200+4294918580>>. Acesso em 06 out. 2018.

⁶ FCE: *First Certificate of English* (primeiro nível da certificação avançada da Universidade de Cambridge); e CAE: *Cambridge Advanced English*: diploma avançado de inglês, anterior ao CPE: *Cambridge Proficiency Exam*, o nível de proficiência de inglês Universidade de Cambridge.

promovendo o respeito às diversidades identitárias, os intercâmbios internacionais, e o acesso aos “sistemas culturais, científicos, econômicos e acadêmicos”(ABREU-E-LIMA et al, 2016, p. 29).

A criação do IsFe seus objetivos foram publicados na Portaria do MEC nº 1.446, de 18 de dezembro de 2012⁷. Resumiremos alguns deles adiante:

1. Propiciar a formação e capacitação de estudantes de graduação e pós-graduação da IES para os exames linguísticos exigidos para ingresso nas universidades anglófonas;
2. Promover a formação presencial e virtual de estudantes brasileiros por meio da capacitação na língua inglesa.
3. Ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de graduação das instituições de educação superior brasileiras, [...]
4. Contribuir para o aperfeiçoamento linguístico do conjunto dos estudantes das instituições de educação superior brasileiras;
5. Contribuir para o desenvolvimento dos centros de línguas das instituições de educação superior, ampliando a oferta de vagas.

Diante do exposto no conteúdo da portaria, observa-se que o programa tem como público-alvo os estudantes, os professores em formação e os centros de línguas da IES. Abreu e Lima, Sarmiento e Moraes Filho (2016) observam em sua obra como o programa foi implantado em outras IES e como cada uma lidou com os desafios da implantação do programa em diversas regiões do Brasil.

Na seção seguinte, serão contextualizados o IsF na UFU, sua efetivação e funcionamento.

4 IsF na UFU

O programa IsF na UFU envolveu os coordenadores, os professores em formação e os discentes da IES em 2013 e continua ativo até o presente momento. O processo iniciou-se com a divulgação do edital entre os estudantes do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), quer fossem graduandos ou pós-graduandos desse instituto, para a postulação de candidatura, pelo envio de documentação comprobatória e inscrição para o TOEFL ITP.

Selecionados os candidatos, houve reuniões pedagógicas e administrativas para preparação das equipes e planejamento da divulgação em fins de 2013 e início de 2014. Nas

⁷ Disponível em

<http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2012/Portarias/Portaria%201.466,%20de%2018%20de%20dezembro%20de%202012.pdf>. Acesso em 06 out. 2018.

reuniões, foram definidos os níveis em que os professores atuariam, as preparações de aulas e as orientações pedagógicas por parte da coordenação.

Detalhando as ações da preparação pedagógica, o material didático foi selecionado e grupos foram criados para se trabalhar as lições a serem ministradas e o material de apoio a ser preparado. Antes de ser usado em salas de aula, o material foi revisado e comentado pela coordenação pedagógica, de forma que alterações foram feitas para adequação à proposta de ensino a ser desenvolvida na UFU.

As aulas foram ministradas em salas de aulas da UFU, em geral no intervalo entre os turnos regulares de aulas, nos *campi* Santa Mônica e Umuarama. As quatro habilidades da língua foram trabalhadas, quais sejam: compreensão e produção escrita, compreensão e produção oral, por meio de *slides*, vídeos, material de áudio e cópias. Os níveis abarcados pelos cursos foram os Pré-intermediário (Nível 2/MEO), Intermediário (Nível 3 e 4/MEO) e Avançado (Nível 5/MEO).

Na próxima seção, será explicado como foram conduzidas as atividades de ensino e sua fundamentação teórica no contexto do IsF/UFU.

5 As atividades de ensino

A prática de ensino desenvolvida no Programa IsF foi desenvolvida sob a orientação de coordenadores pedagógicos, com a preparação em grupos, com o ensino em salas de aula e com a contribuição dos Assistentes de Língua Inglesa (ETA)⁸.

Nas aulas, foram trabalhadas as quatro habilidades das línguas, por meio de materiais didáticos, com apoio das novas tecnologias, tais quais *CD players*, caixas acústicas, projetores (instalados nas salas de aulas da UFU), internet nas salas e da plataforma Moodle. Em geral, os professores em formação traziam seus *notebooks* para uso em salas de aula. Na subseção adiante, será exposta a fundamentação teórica que embasou as práticas didático-pedagógicas de ensino de LI no Programa IsF/UFU.

⁸*EnglishTeachingAssistants*, grupo de estudantes provenientes de universidades estadunidenses, da área de Ensino de Línguas, financiados pela instituição *Fullbright*. Mais detalhes em <http://fulbright.org.br/>. Acesso em 06 out. 2018.

5.1 Fundamentação teórica e discussão da prática didático-pedagógica

Por fundamentação teórica, entendem-se os princípios teórico-metodológicos que embasam as práticas didático-pedagógicas aplicadas ao ensino de inglês como língua estrangeira, no contexto de ensino superior, para falantes de língua portuguesa.

A modalidade de língua e seu público-alvo foram aspectos considerados neste contexto de ensino de LI. O foco do ensino foi conversacional ou acadêmico e técnico científico (mais especificamente para os níveis mais avançados). A segunda opção se justifica, pois, a preparação de estudantes brasileiros para participarem de intercâmbios em universidades do exterior foi uma das razões para criação do IsF (Veja o item 3 da portaria de criação no item 3 deste relato). Neste caso, para que o envio de discentes intercambistas às universidades de renome internacional seja possível, no quesito ciência e tecnologia, a proficiência em LI se faz necessária.

O inglês acadêmico foi trabalhado, partindo-se da adoção de material didático específico para esta modalidade da língua. A exposição de ideias sobre determinado assunto técnico-científico consistiu nos seguintes passos: exposição de uma posição na introdução, seguida da relação de causa e efeito ou estruturas retóricas de comparação ou contraste, e uma possível conclusão com retorno ao ponto defendido na tessitura textual inicial (HINKEL, 2004).

O **ensino do léxico** concreto foi fundamentado em princípios didáticos de Comenius. Segundo Germain (1993, p.85), Comenius era o nome latino do tcheco Jan Amos Komenský (1592-1670), escritor, teólogo e humanista, considerado o maior pedagogo do século XVII e fundador da didática do ensino de línguas como disciplina autônoma. Comenius lançou a obra *Didactica Magna* (1638), produzida a partir da concepção de língua que parte do concreto para o abstrato. Isto significa que sua teoria concebe a produção do sentido a partir das imagens e formas, representantes do pensamento abstrato.

De acordo com a teoria de Comenius, quanto mais jovem é o aprendiz, mais concreto e sensorial é seu aprendizado, e que o aprendizado de uma língua se faz pelo seu uso e não por exposição de regras. À medida em que o aprendiz é um adulto, o nível de abstração do aprendizado é maior.

Diante do exposto, para atender ao público-alvo do IsF/UFU, usamos imagens da internet, bem como a definição dicionarística como recursos para o ensino de léxico. Como o

público-alvo são estudantes do ensino superior, as duas abordagens de ensino se mostraram eficazes e a forma de acessar estes dados foi *via* internet, com projeção nas salas de aula.

De acordo com Hinkel (2004, p.177), os verbos representam um dos elementos mais importantes em frases e na construção textual de uma língua. Aspectos como: tempo verbal, aspecto, regência, transitividade e verbo auxiliares devem ser considerados quando em contexto de ensino de língua. Em virtude deste princípio, a Abordagem Lexical de Lewis (1999) serviu para fundamentar o ensino de colocações, expressões idiomáticas, coligações e fraseologias da língua inglesa (TAGNIN, 2005).

Cada língua traz em si um DNA genético-linguístico que a diferencia de outras, mesmo que pertençam à mesma origem. É o caso dos *phrasal verbs* em inglês: a combinação de um verbo e uma preposição, ou preposições. Dependendo da preposição que se liga ao verbo, o sentido da expressão verbal muda completamente. Por exemplo, *to call off* significa cancelar, enquanto *to call forth* significa convocar. No caso de mais de uma preposição se ligar ao verbo temos *to get away with murder*: sair impune de uma falta ou crime. Os *phrasal verbs*⁹ são uma marca distintiva da LI, marcados pela idiomaticidade, a convencionalidade e a rigidez (TAGNIN, 2005), assim como o infinitivo conjugado é um traço do DNA genético-linguístico da língua portuguesa (LP).

O ensino de **compreensão auditiva** foi feito por meio de CDs de áudio, arquivos de áudios e vídeos, acompanhados pela transcrição destes textos, para que houvesse a associação da forma acústica aos signos linguísticos da LI.

Focar nos sons diferentes é o ponto crucial, no ensino da **expressão oral** da LI para falantes de LP. Estes são sons que apresentam dificuldades articulatórias e de compreensão, se comparados à LP. As estratégias tomadas para sanar estas dificuldades foram: (1) ensinar a articulação correta; (2) comparar o som da LI com o som produzidos pelos estudantes, para pontuar as diferenças; (3) praticar o novo som, com foco na correta articulação e na produção do som por meio da exposição contínua (NATION, I. S. P.; NEWTON, 2008). A forma encontrada para encorajar essa prática foi a disponibilização do conteúdo original de áudio na plataforma do Moodle¹⁰ para os estudantes e encorajá-los a ouvirem sua voz nas gravações de áudio de seus celulares (Figura 1).

⁹ Em alemão também existem *phrasal verbs*, mas a flexibilidade sintática destes verbos é mais rígida que no inglês.

¹⁰ Plataforma disponível em <https://www.moodle.ufu.br/login/index.php> .

Classes on February 28th and March 1st

Dear all, based on our classes this last week, I will attach some files for you. They are: 1. audio file for the Writing Exercises (p.196-200), 2. the audio script file and 3. an article on Mandela. This article was from the Speaking activity, p. 156, *Choose a famous person you admire and explain why.*

Besides, I recommend you listen to this audio file, followed with its transcription on Philadelphia Accent. It helps you get deeper understanding on Linguistics studies and also on American accents.

Dialects Changing, But Not Disappearing In Philadelphia
www.npr.org/2013/04/05/176368267/dialects-changing-but-not-disappearing-in-philadelphia

I wish you all a great Break. May you all rest, recover your energies and be back safe and sound!

 TOEFL Writing - Audio File on Solar Energy Arquivo de áudio (MP3)
Find the file for the Writing Activity on page 196.

 TOEFL Writing- audio file on Parental Involvement in Education Arquivo de áudio (MP3)
Find the file for the Writing Activity on page 197.

 TOEFL Writing- audio file on Aromatherapy
Find the file for the Writing Activity on page 198.

Figura 1. Moodle: exposição das atividades de Compreensão auditiva e Produção Escrita desenvolvida com estudantes do nível 5
 Fonte: elaborado pelo autor.

A Figura 1 apresenta uma tarefa de casa para alunos do IsF, nível 5, de LI. Esta tarefa contém atividades de produção e compreensão escrita e de compreensão oral. Ao final desta subseção, comentaremos esta abordagem das atividades.

A presença e pronúncia do *schwa*¹¹ é outro ponto importante a ser considerado quando se trata do ensino de LI para falantes de línguas românicas. A ênfase no *schwa* se justifica, pois os termos de origem latina existentes na língua inglesa, cuja extensão é de mais de três sílabas na LP, têm as sílabas reduzidas na pronúncia em LI, pela presença do *schwa*. Por exemplo, os termos *universe*, *telephone*, *syringe*, *altitude*, *terrestrial*, *provincialism* se aplicam neste paradigma. É ponto comum que a compreensão oral tem relação intrínseca com a expressão oral no aprendizado e ensino de línguas. Logo, o conhecimento e domínio do *schwa* é extremamente produtivo e relevante neste contexto (NATION; NEWTON, 2008; YAMAMOTO, 2014).

Considerando a diferença dos sistemas fonológicos da LI e da LP, salientamos a dificuldade do som transcrito pelo encontro consonantal **th**, tecnicamente chamado de s

¹¹ Som vocálico mais comum na LI, não tenso, não leva acento primário; ou seja, é neutro de duração breve (YAMAMOTO, 2014, 495).

aspirado na LP, que na LI pode ser surdo ou sonoro. No caso do som surdo, há *Thursday*, quinta-feira; e *thick*, espesso; para o sonoro há *together*, reunir, ajuntar. Outro exemplo é o encontro consonantal **mb**, como em *thumb*, polegar, cuja pronúncia exclui o som de b, e finaliza com o som nasal e não com o som de **b**, devido à impossibilidade de serem produzidos dois sons bilabiais, sem que haja o som de uma vogal interconsonantal.

A prática da **produção textual** foi conduzida por atividades direcionadas nas tipologias textuais ou *Modes of Speech*, tais quais: *description* (descrição), *narration* (narração), *defend a point of view* (argumentativo), *explain a process* (injuntivo), *define* (definição) (TRAVAGLIA, 1991; ADAM, 1993).

Além da produção textual de forma tradicional, em suporte físico, os estudantes puderam postar suas atividades na plataforma do Moodle. A vantagem desta plataforma são: (1) a disponibilização do conteúdo de ensino e aprendizagem para estudantes; (2) a possibilidade de participação síncrona e assíncrona; e (3) a disponibilização de vários tipos de conteúdos (texto, áudio, vídeo, *sites*, entre outros). A plataforma permitiu maior interação entre estudantes e professor e entre estudantes com o conteúdo ministrado em sala de aula (MORAN, 1995; 2004).

A produção textual dos estudantes foi de caráter variado, não só quanto à tipologia textual, mas também quanto à complexidade das atividades, mais ou menos densas, baseadas em tarefas (HINKEL, 2008). Atividades breves eram conduzidas com objetivo de checar conceitos ou opinar sobre um tema para início das aulas, como revisão da aula anterior ou introdução de um novo tópico. As atividades mais complexas eram designadas como tarefa de casa e poderiam ser postadas no Moodle, como textos dissertativos argumentativos.

A vantagem do uso da plataforma Moodle foi a possibilidade de reescrita e a plasticidade dos textos. Desta forma, o professor fazia os comentários e sugestões de alterações das produções, os estudantes as refaziam e as reenviavam. Após a aprovação, os alunos recebiam a versão final corrigida e salva em formato PDF.

Há várias abordagens propostas por teóricos para o ensino das quatro habilidades em línguas. O que gostaríamos de pontuar é: as quatro habilidades não foram separadas nem trabalhadas de forma estanque. A abordagem adotada integra as quatro habilidades em uma atividade única. É o que pode ser observado na Figura 1, na qual visualiza-se a presença de textos de leitura, arquivos de áudio e atividade de produção escrita: **escolha uma pessoa que você admira e explique o porquê**. A apresentação de um vídeo curto foi uma estratégia

frequente no nível 5. A partir deste suporte, conduzimos atividades de produção textual ou oral, principalmente discussões e, enquanto os estudantes produziam, o professor tomava notas dos pontos linguísticos a serem trabalhados em grupo.

6 Considerações finais

O ensino de LI em contexto de ensino superior tem sido uma experiência nova para as universidades brasileiras dentro do escopo do IsF. Temos desafios a vencer como **espaço físico, equipamentos eletrônicos, professores**, entre outros (ABREU E LIMA; SARMENTO; MORAES FILHO, 2016). O que objetivamos neste relato foi compartilhar parte da experiência vivida na UFU, entre os anos de 2013 e 2015.

Neste contexto, reconhecemos que o **espaço físico** disponibilizado pela instituição para o Programa IsF é bom, já que as salas de aulas são amplas, bem iluminadas, limpas e equipadas com **cabos e projetores (data show)**. Os professores receberam caixas acústicas para que pudessem ser usadas nas atividades com áudio e a maioria possuía *laptops* para apresentação de *slides* e vídeos. Do contrário, havia como usar *notebooks* disponibilizados pela instituição.

Pelo tamanho da instituição, o número de **professores** em formação é suficiente para a condução das aulas, o que não é realidade em todas as universidades brasileiras. Esses professores recebem uma capacitação maior em carga horária e aplicabilidade. Primeiramente, porque a carga horária do IsF de 20 horas semanais agrega à carga horária das horas do estágio de um estudante não participante do programa. Em segundo lugar, as aulas do IsF são mais próximas da realidade de ensino de língua estrangeira (LE), que as aulas do ensino das escolas de ensino regular, pois a maleabilidade que os docentes em formação têm para ensinar a língua é maior e eles não estão presos à uma metodologia rígida de ensino.

Ao serem inseridos no contexto educacional brasileiro, os professores em formação podem contribuir para o crescimento do ensino de LE/LI no Brasil. Um desafio enfrentado por esses professores foi lidar com um público heterogêneo em termos de faixa etária, de cursos diversos, de formação em LI prévia distinta e de perfis de aprendizado diferentes, já que envolvia alunos de toda a instituição. Apesar das dificuldades, os coordenadores do projeto são capacitados na área do projeto: ensino e aprendizagem de LI, e conduziram a equipe oferecendo boa formação e capacitação por meio de reuniões pedagógicas e encontros com equipes regionais e integração com ETA.

Os estudantes que participaram do IsF revelaram satisfação com os cursos, já que ao final das edições, eles respondiam questionário de satisfação com informações abordadas neste relato. Ao participarem dos programas de intercâmbio no exterior, os estudantes aplicam o aprendizado realizado nas aulas do IsF, se integram melhor às realidades acadêmicas da universidade, o que resulta em crescimento pessoal e acadêmico, além de contribuir para a difusão e expansão da ciência e tecnologia quando do retorno ao Brasil.

Finalmente, acreditamos que o programa tem sido uma atitude acertada do Governo Federal rumo à internacionalização das universidades brasileiras (YAMAMOTO, 2018) e sua expansão de Inglês sem Fronteiras para Idiomas sem Fronteiras¹², com seis línguas no total, confirma esta avaliação. Alguns desafios ao nível do Governo Federal são: a criação de uma comissão para criação e estabelecimento da política linguística para línguas estrangeiras no Brasil e a produção de um material didático para o ensino de LE no Brasil, já que a maioria do material didático é importado.

O fato do material didático ser importado e produzido para atender a demanda de um público-alvo internacional não contempla as especificidades de falantes de LP. Como exemplo citamos o *SimplePresent* do inglês (presente do indicativo), cuja estrutura é de mais difícil assimilação para estudantes brasileiros. Essa dificuldade se justifica pois a estrutura de *SimplePresent* difere totalmente da estrutura da LP, na qual não há a necessidade de uso de auxiliares como o *do*, em frases interrogativas e negativas. Por consequência, o *SimplePresent* deveria ser trabalhado em um número maior de lições, de forma que promovesse uma internalização maior dessa estrutura para esse público-alvo.

Acreditamos que a Linguística de *Corpus*(LC) e as iniciativas governamentais e das agências de fomentos em pesquisa poderão contribuir para a mudança desta realidade. A contribuição da LC se deve ao fato desta metodologia proporcionar a compilação de *corpora* de língua inglesa e facilitar a produção de material didático direcionado ao público brasileiro. As agências de fomento serviriam ao propósito de financiar projetos de pesquisas que objetivem o desenvolvimento de materiais de ensino de LI direcionados ao público brasileiro e lusófono.

¹² O Programa Idioma sem Fronteiras inclui as línguas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês.

Referências Bibliográficas

ADAM, J. M. **Les textes: types et prototypes – Récit, description, argumentation, explication et dialogue.** Paris: Nathan, 1993.

GERMAIN, C. **Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire.** Collection dirigé par Robert Galisson. Paris: CLE international, 1993.

HINKEL, E. **Teaching academic ESL writing: practical techniques in vocabulary and grammar.** New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2004.

LEWIS, M. **The Lexical Approach: The State of ELT and a Way Forward.** London, EN.: LTP, 1999.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, vol. 4, núm. 12, mayo-agosto, 2004, pp. 1-9. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, set.- out. 1995, p. 24-26.

NATION, I. S. P.; NEWTON, J. **Teaching ESL/EFL listening and speaking.** New York, NY: Routledge, 2008.

SARMENTO, S; ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B. (Org.) **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. 315p.

TAGNIN S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas.** São Paulo: Disal, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português.** 1991. 330 + 124 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Campinas, SP: IEL / UNICAMP, 1991.

YAMAMOTO, M. I. Considerações sobre o ensino de PLE em contexto de ensino superior. **Domínios de Linguagem**, v. 8, n. 1, Uberlândia, MG: EDUFU, jan./jun.2014.

YAMAMOTO, M. I. Brief Reflections on the UFG/REJ's Internationalization. **ItinerariusReflectiones**, v.14, n. 3. Jataí: UFG, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/52947/26260>

DOI: <https://doi.org/10.5216/rir.v14i3.52947>